

INTERDISCIPLINARIDADE TRANSDISCIPLINARIDADE

UM CAMINHO RUMO ÀS NOVAS PROPOSIÇÕES CURRICULARES

Salete Cleusa Bona¹

Proposições de indicativos metodológicos para uma práxis curricular que vise à construção do conhecimento, numa dimensão de integração, compreensão e articulação dos saberes.

¹ Professora da Faculdade de Educação. Mestre em Educação - Ufrgs.

O primeiro ensaio, *Interdisciplinaridade: conceitos e proposições metodológicas* (v.1, n.1, dez/1994), preocupou-se em explicitar os conceitos que identificam e orientam os indicativos teóricos de uma proposta de educação interdisciplinar.

As reflexões emergem a cada momento, pois a dinâmica do processo da evolução científico-social exige, e até mesmo acelera, a procura por novas frentes de atuação em todos os sentidos e direções da sociedade. Assim, a academia e as instituições educacionais ficam compromissadas com a criação e a recriação do conhecimento-ciência e com a inovação metodológica.

A diversidade de modelos teóricos disponíveis forma um complexo de padrões metodológicos que subsidiam a ação didático-pedagógica. Surgem experiências educativas, propostas renovadoras, que acrescentam informações, reafirmam filosofias, resgatam partes da história do conhecimento e aperfeiçoam o trabalho diário - *o fazer* em Educação. No entanto, permanece um espaço em aberto entre as propostas de ações e a sua real efetivação.

As concepções de mundo, de vida, de sociedade e de educação são guiadas por paradigmas que se estabelecem e se tornam sólidos em seus interesses científicos, políticos e socioeconômicos sem, muitas vezes, considerar os informes culturais e éticos presentes.

O esforço de compreender a dimensão *global* da educação, via processos de ensino, em particular os sistemas formais, tem sido irrelevante diante da complexidade e da quantidade de informações emergentes dos setores da sociedade.

O fazer dos currículos e as propostas iluminadas por teorias consideradas por educadores como elementos irradiadores da esperança e, até, como responsáveis por possíveis inovações transformadoras, não têm conseguido evitar a fragmentação do conhecimento.

A quantidade de informações hoje disponível no mundo, bem como o desenvolvimento da ciência têm possibilitado um alargamento de fronteiras entre o conhecido e o não-conhecido, pois, de forma *natural*, empurram as pessoas para novas frentes de pensar e agir. Isso, certamente, acarreta as transformações, exclusões e até um nível de contemplação dos fenômenos e fatos sem a condição de aproximação, que pode ser interpretado como um processo de letargia ou morte lenta.

A escola, no entanto, continua a sua trajetória *tranqüilamente*, com

as preocupações voltadas aos reflexos do mercado global; às vezes, até responde, mas, por permanecer com as estruturas sedimentadas no *rigor* padronizado de *velhas teorias-conceitos*, não consegue se movimentar em direção ao horizonte que o conhecimento vem apresentando a cada momento. A cultura ou aculturação que está impregnada nos *seres pensantes* responsáveis pelas diretrizes norteadoras da educação-ensino não tem permitido a retirada das nuvens escuras ou cinza da potencialidade de criação do homem. Assim, formam-se pessoas... alunos... profissionais que, em nível do discurso, são considerados aptos a atuar na sociedade, mas que, na prática, deslizam pelas lacunas subjetivas.

O chamamento por questões essenciais da organicidade da vida humana, tais como a ética, a cultura e o meio ambiente, para que sejam partes integrantes dos currículos, está colocado nas diretrizes oficiais do Sistema de Ensino com a intenção de configuração nas diferentes ações educativo-educacionais da escola. Surgem as implicações diante da realidade maior, espaço que ocupa a formação escolar, o *como* efetivar um processo de aprendizagem-ensino que recrie e transforme as estruturas mentais e das instituições e possa vivenciar a ciência na perspectiva da integração articulada - o conhecimento como um todo.

A proposta da interdisciplinaridade permite o encaminhamento metodológico para o trabalho de recriação e criação do conhecimento, o que pode ser uma alternativa mais próxima para atender à nova perspectiva curricular. Porém, devido à complexidade e à necessidade da complementaridade epistemológica dos *conteúdos*, há possibilidade de se construir uma metodologia interdisciplinar- transdisciplinar.

Etges e Wallner registram que:

A interdisciplinaridade, enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade.(1993).

Assim, a interdisciplinaridade tem a sua base na própria gênese e no fundamento da produção do saber e vem sempre acompanhada, de forma clara ou implícita, pela questão epistemológica, tanto no que se refere à compreensão da ciência quanto ao ato de construção, efetivando-se

pela prática compreensiva, articulada e criadora do conhecimento.

A conceituação de *transdisciplinar*, entendida como as interações ou reciprocidades que vão além dos resultados de pesquisas especializadas (conhecimento específico-determinado), situa essas ligações no interior de um sistema sem fronteiras estáveis entre as disciplinas e representa um estágio superior à interdisciplinaridade, momento que transcende os elementos indicativos pontuados para a construção do saber.

A transdisciplinaridade ocorre a partir da síntese provocada pela interdisciplinaridade, e faz-se necessário compreender a síntese como a capacidade de essência do conhecimento, constituindo-se em um estágio em que tanto o sujeito como o conhecimento e o objeto atingem a interação, superando a fase da separabilidade.

O encaminhamento transdisciplinar ocorre por meio de um processo de concretização que procede do todo para as partes e das partes para o todo, dos fenômenos para a essência e da essência para os fenômenos (a totalidade), que entra em movimento recíproco e elucida-se mutuamente atingindo a concreticidade.

A disciplinaridade sustenta-se no fundamento analítico, apóia-se na metodologia atomística e quantitativa da decomposição sistemática (método analítico) e tem o compromisso com um campo do conhecimento específico. Na tentativa de ampliar os horizontes da compreensão humana, emerge a interdisciplinaridade-transdisciplinaridade, que se desvelará com o auxílio do método sintético, via uma metodologia que contemple o significado das partes no todo e do todo nas partes, em processo *espiral* de mútua compenetração: todo-unidade-gênese numa correlação quantitativo-qualitativa, regressivo-progressiva.

Como indicativo didático, apresenta-se o quadro do método analítico e sintético.

MÉTODO ANALÍTICO	MÉTODO SINTÉTICO
• Reação ao dogmatismo e obscurantismo medieval • Ênfase na parte • A serviço da decomposição • Atomismo • Fatos específicos, particulares • Tendência reducionista • Via quantitativa • Caráter mecanista • Fundamentos principais: razão e sensação • Somático (cinco sentidos clássicos) • Necessidade e leis • Determinista • Exatidão, regularidade • Codificação matemática • Reprodutividade • Visa ao controle • Previsibilidade • Geral, regularidade • Inclinação indutiva • Progressividade, acumulação • Relação causal • Espaço externo (exterioridade) • Nível do objeto • Realidade objetiva • Experimental • Hemisfério cerebral esquerdo • Exclusão do sujeito (dualidade) • Função explicativa • Aplicado às ciências da natureza • Alguns mentores: Galileu, Bacon, Descartes, Newton, Freud, Berne... • Analista	• Reação ao racionalismo positivista e analisicismo moderno • Ênfase na totalidade • A serviço da unificação • Holismo • Realidade plena, total • Tendência ampliativa, globalista • Via qualitativa • Caráter organicista • Fundamentos principais: emoção e intuição • Psíquico • Liberdade e responsabilidade • Indeterminista • Incerteza, flexibilidade • Codificação poético-metafórica • Unicidade • Visa à participação • Imprevisibilidade (inclui mistério) • Singular, biográfico • Inclinação dedutiva • Instantaneidade, descontinuidade. • Relação acausal: sincronicidade. • Espaço interno (interioridade) • Nível do sujeito • Consciência, valores • Experiencial • Hemisfério cerebral direito • Inclusão do sujeito (não-dualidade) • Função compreensiva • Aplicado às ciências do espírito • Alguns mentores: Dilthey, Smuts, Jung, Soler, Frankl, Krishna-murti... • Sintetista

Fonte: *Well*, 1993: 147.

As transformações científicas, culturais e sociais exigem o enfrentamento pedagógico-educacional com propostas curriculares capazes de promover a formação do homem-cidadão. Desafiam os educadores a buscar, constantemente, o conhecimento numa dimensão de solidariedade, de integração e sinergia entre *quantidade e qualidade, razão e valorização, ciência - tecnologia e humanização, análise e síntese*.

ABSTRACT

INTERDISCIPLINARITY-TRANSDISCIPLINARITY: A WAY TO NEW CURRICULAR PROPOSITIONS

Propositions of methodological guidelines for a curricular praxis which aims at the building of knowledge in a dimension of integration, understanding and articulation of the various kinds of knowledge.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ETGES, Noberto J. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, Ufrgs, v. 14, n. 2, jul./dez., 1993.
- BIANCHETTI, Lucídio e JANTSCH, Ari Paulo (Org.). *Interdisciplinaridade* - Para além da Filosofia do Sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VIVEL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratam e CREMA, Roberto. *Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.